ISSN: 2358-8829

MEMÓRIA E CULTURA: A BRINCADEIRA POPULAR COMO REAFIRMAÇÃO DA INFÂNCIA

Thatyana Angélica dos Santos Silva[1]
Greciene Lopes Dantas[2]

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a aprendizagem infantil perpassa pela apropriação de si e do mundo. Isso ocorre através das diversas interações dela com o (s) outro (s) sujeito (s) ou objeto do conhecimento, ou seja, com o mundo social e material, transformando a cultura e produzindo cultura ao mesmo tempo. Para tanto, é fundamental a criança ter diversas oportunidades de aprendizagem, convivendo com as mais variadas linguagens, o lúdico, a brincadeira, a música, as culturas diferentes, reconhecendo a si mesma – imagem auto positiva de si, como também respeitando outros povos e nações. Por isso, a mediação do professor nas instituições de Educação Infantil é muito importante, considerando a criança a partir da visão dela e não do adulto, construindo identidades.

A criança é concebida como sujeito sócio-histórico-cultural, sendo ela a própria protagonista na aquisição do conhecimento. A cultura constitui o ser humano, por isso a memória infantil está estritamente associada a fatores externos.

Este estudo, de natureza qualitativa, desenvolvido em uma Escola pública Municipal de educação infantil de Maceió busca ressaltar aspectos referentes à criança e cultura, mais especificamente sobre a questão da cultura popular de Alagoas. Foi constituído a partir do interesse em estudar a cultura alagoana rica com suas manifestações folclóricas e, de modo genuíno, com as discussões realizadas nas disciplinas natureza e cultura: conhecimentos e saberes; expressão e arte na infância, respectivamente ministradas no curso de especialização em Docência na Educação Infantil ofertado pela Universidade Federal de Alagoas/MEC em 2012. A pesquisa em tela, posteriormente, foi aprimorada e convertida no trabalho de conclusão de curso (TCC).

[1] Professora Mestre da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória/ UFAL, thatyana.silva@cedu.ufal.br;
[2] Professora Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, oficial de projetos UNESCO, g.lopes@unesco.org.

ISSN: 2358-8829

A arte e a cultura foram discutidas, analisadas nas referidas disciplinas de modo diferente daquele apreendido no ensino médio e na graduação em pedagogia. Isso trouxe um novo olhar sobre a vida, o lugar onde se mora e da comunidade de atuação profissional. Diante dessas experiências, são inúmeras as questões sobre as infâncias relevantes para o cotidiano do profissional que atua na educação infantil. Por isso, pela importância que lhe é inerente, este estudo revela grande contribuição para o município de Maceió e consequentemente para a prática docente.

Diante da relevância do tema em estudo, foi delineada a seguinte problemática: existem brincadeiras da comunidade e da escola? De que as crianças brincam fora da escola? Quais espaços são explorados/utilizados? Nesse contexto, os objetivos da pesquisa foram: refletir acerca da influência da memória infantil para a prática pedagógica; verificar se as crianças conhecem as cantigas populares (cantigas de roda); descobrir se as crianças brincam de roda, onde e com quem brincam; analisar como as crianças aprenderam tais músicas; descobrir como a escola influenciou as crianças na aquisição do saber – cantigas de roda.

A pesquisa revelou que, apesar de ser crianças pertencentes a comunidades de baixa renda, as quais não tinham acesso às modernidades do mundo contemporâneo (computador, internet, jogos eletrônicos, entre outros), elas conseguiam ingressar os elementos que estão além do mundo virtual pertencentes à nossa cultura e, o mais interessante, com o incentivo da família.

METODOLOGIA

Contextualização do campo de pesquisa

A instituição campo de pesquisa é uma pré-escola municipal, situada no conjunto Village Campestre I, Cidade Universitária, Maceió-AL. Atende de forma parcial a crianças de 4 e 5 anos de idade, nos turnos matutino e vespertino. Trata-se de uma comunidade carente, predominantemente do Village Campestre II. A maioria depende do “Bolsa Escola”, moram em bairros de população de baixa renda e vivem em situação de pobreza. Os pais trabalham como: encanadores, vigilantes, pedreiros, eletricistas, domésticas, jardineiro, catador de recicláveis, entre outros e, geralmente, possuía apenas o Ensino Fundamental I. Não há pontos de cultura nem opções de laser nessas comunidades. Sendo assim, a diversão das crianças se restringe a brincar livre na rua.

ISSN: 2358-8829

Percurso metodológico da pesquisa

Com o propósito de responder o problema inicial, o qual se insere em um universo sócio-educativo, optamos pela pesquisa qualitativa.

As investigações qualitativas por serem diversificadas e flexíveis, não admitem regras exatas aplicáveis a vários casos. Além disso, exigem o mínimo de estruturação prévia, considerando que o foco da pesquisa, as categorias teóricas, a análise e interpretação dos dados obtidos deverão ser construídos durante o processo. Sendo assim, o contexto define as decisões e estratégias adotadas para a condução da investigação. Por isso, destaca-se a importância de evidenciar a caracterização do campo de pesquisa, compreendendo o contexto no qual a investigação foi realizada.

Inicialmente planejou-se cinco intervenções, no entanto, durante a imersão no campo de pesquisa, constatou-se que duas seriam suficientes para o levantamento de dados pretendidos.

A seleção da turma foi feita aleatoriamente, pois não foi adotado critério para isso, apenas a aceitação da professora, o que imprimiu credibilidade e liberdade à pesquisa. A turma investigada foi de crianças com 4 anos de idade – 1º período. Todas as crianças interagiam entre si, a relação professor-crianças-pesquisador ocorreu de forma tranquila e acolhedora.

Na primeira intervenção foi realizado um diagnóstico das músicas que as crianças conheciam, gostavam e cantavam. Para a segunda intervenção, as avós das crianças foram convidadas no intuito de se apropriar das cantigas que elas sabiam e cantavam para os netos, fazendo um resgate cultural, no entanto elas não compareceram.

Durante a intervenção com as crianças foi feito levantamento, onde surgiram várias músicas, preservando o fragmento que as crianças cantaram, sobretudo as músicas contemporâneas: cinco se constituem em cantigas de roda (Atirei o pau no gato; D. aranha; O sapo não lava o pé; Borboletinha tá na cozinha; Minhoca, minhoca me dá uma beijoca), três músicas são mais contemporâneas (Lixo, lixo, lixo pé de carrapicho; “Uuaa-uuaa-uuaa-uuaa imitando o macaco [refrão] O macaco macaquinho. É isso ai!” [...]; Eu sou o Gummy Bear), 2 músicas são poesias cantadas de Vinícius de Moraes (A casa; O pato) e outras músicas inventadas pelas próprias crianças.

As cantigas de roda mencionadas pelas crianças foram cantadas de modo muito espontâneo e quando uma criança começou as outras acompanharam. As músicas contemporâneas apareceram de forma mais pontual, cantadas por algumas crianças, o que

ISSN: 2358-8829

demonstra a relação específica de cada criança com a música. As poesias apareceram de modo que toda turma sabia cantá-las, pois estavam sendo trabalhadas no projeto sobre as poesias de Vinícius de Moraes desenvolvido com todas as turmas na sala de leitura da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB nº 05/09, que especificam e norteiam as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, estabelecem de modo muito objetivo a identidade da Educação Infantil – EI. Aspectos normativos do currículo são destacados, de modo a contribuir para uma educação que oportunize e efetive possibilidades de crescimento para todas as crianças da EI. Assim, destaca também, outros elementos que estão intrinsicamente ligados a essa etapa da educação básica. Os referidos documentos representam toda estrutura legal que embasa a EI no Brasil. Por outro lado, destaca a função sócio-política e pedagógica das instituições de EI como meio de orientação básica e lógica de funcionamento, prevendo uma escola democrática, inclusiva e emancipatória. E, como consequência disso, crianças livres, autônomas com perspectivas de transformação, vislumbrando uma vida diferente. Além disso, reconhecendo-as como sujeitos de direito e produtores de cultura.

Assim, compreende-se que a aprendizagem infantil perpassa pela apropriação de si e do mundo. Isso ocorre através das diversas interações da criança com o (s) outro (s) sujeito (s) ou objeto do conhecimento, ou seja, com o mundo social e material, transformando e produzindo cultura ao mesmo tempo. Para tanto, é fundamental a criança ter diversas oportunidades de aprendizagem, convivendo com as mais variadas linguagens, o lúdico, a brincadeira, a música, as culturas diferentes, reconhecendo a si mesma – imagem auto positiva de si, como também respeitando outros povos e nações.

A brincadeira humana, por exemplo, segundo Brougère (2010), supõe contexto social e cultural, pois a criança está inserida, desde seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos são definidos também por essa imersão inevitável. “Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura” (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

O trabalho com as múltiplas linguagens favorece para que as crianças ampliem seus saberes acerca do mundo e registrem suas descobertas ao seu modo: desenho, modelagem, garatujas, entre outros, produzindo situações específicas, distinguindo de outras do seu cotidiano.

ISSN: 2358-8829

As cantigas de roda são conhecimentos de origem popular que acompanham as gerações ao longo dos tempos. A criança em contato com esse conhecimento resgata a sabedoria popular em forma de canções, resgatando e valorizando uma forma de saber e de brincar construído historicamente pela humanidade.

> A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social [...] A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela, particularmente sua mãe. Não tem sentido afirmar que uma criança de poucos dias, ou de algumas semanas, brinca por iniciativa própria. É o adulto que, como destaca Wallon, por metáfora, batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Vale destacar, que a música constitui parte do desenvolvimento da criança que desde a vida intrauterina convive com os mais diversos sons. As cantigas e brincadeiras de roda possibilitam o exercício natural do corpo e dos sentidos, desenvolvendo o raciocínio, a memória e o gosto pelo canto. Pela importância desse conhecimento na vida da criança, ressalta-se que:

> Abrir a sala de aula para as brincadeiras do folclore rico que temos em cada uma das diferentes regiões de nosso país, cidades, bairros é um passo importante para entendermos as diferentes concepções de sujeito/criança que estão presentes no cotidiano de cada um desses lugares. Entender essas concepções é possibilitar que vivam intensamente o seu modo de ser criança. É compreender sua cultura, seus valores, desejos, e, principalmente, as necessidades que têm de compreender a realidade que as cerca (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 102)

As cantigas têm algumas características próprias como, por exemplo, a letra. Além de ser de simples memorização, são repletas de rimas, repetições e trocadilhos, proporcionando uma possibilidade singular de aprender brincando, geralmente falando da vida dos animais, das plantas, dos adultos, das crianças, e de várias outras coisas.

Através das cantigas explora-se a diversidade de costumes, hábitos, valores, brincadeiras, crenças, dentre outros das várias regiões brasileiras. Assim, as cantigas são elementos que contribuem para a formação do folclore de um povo, preservando e perpetuando a cultura local.

> O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do País, as crianças já se apropriaram de toadas locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO, 2001, p. 240).

Nesse contexto, destaca-se o imprescindível papel da memória/conservação e reprodução das informações, segundo Almeida e Antunes (2005), Vygotiski aponta que a memória elementar se caracteriza por ser involuntária e ter base biológica, tendo assim, uma base direta e imediata com os estímulos externos. Todo estímulo perpassa por elementos que fazem parte da cultura.

ISSN: 2358-8829

A estrutura da memória humana sofre mudanças, passando de elementar para superior com um elo entre o estímulo e a ação.

> A utilização dos instrumentos culturais é aprendida pelas crianças quando estas se apropriam dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e começam a organizar suas funções psicológicas, tendo como base o uso de conceitos e abstrações (BROUGÈRE, 2010, p. 8).

Com o domínio das formas superiores, o indivíduo (adolescente e adulto) organiza melhor suas ações e a memória passa a ser função do pensamento.

A criança, por ser um sujeito sócio-histórico-cultural e produtor de cultura, sua memória está estritamente associada ao ambiente externo. Tudo que aprende em seu cotidiano tem relação com sua vida social na família, no bairro onde mora, na escola, enfim, nos diversos ambientes de circulação social.

A escola, além dos outros grupos sociais, é também um veículo de disseminação das cantigas de roda e da brincadeira de roda como elementos da cultura local, constituindo-se em um fator externo direto muito presente na vida da criança. “é o local de apropriação cultural mediante certas condições de comunicação, de adaptação e de apoio de pessoa a pessoa” (QUINTEIRO; CARVALHO, 2007, p. 119).

Talvez seja estranho discutir essa temática no mundo contemporâneo, onde a cultura digital/virtual ocupa um espaço significativo. Oportunidades de manifestação da cultura local estão sendo reduzidas, crianças cantando e brincando de forma espontânea nas praças, nas ruas, nos quintais e até mesmo na escola são cenas raras, contudo ainda possíveis.

Segundo Cascudo (2001), as cantigas de roda são melodias que passam de geração em geração, entoadas pelos adultos e que ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Atualmente, elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às novas tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para o entretenimento e aprendizado das crianças de todas as idades em locais como colégios, parques, ruas, etc.

A tecnologia presente no mundo contemporâneo silencia de certa forma as manifestações populares presentes no folclore e incentiva a brincadeira solitária. Apesar de “esquecido”, é o folclore que marca a constituição cultural de um povo. Quando a criança está imersa nas cantigas de roda, àquela brincadeira contribui para um movimento de entrega, de interação, alegria e vontade cada vez mais de cantar e brincar, valorizando a imagem do outro, pois não se brinca de roda sozinho.

ISSN: 2358-8829

Segundo Cascudo (2001), as cantigas de roda são melodias que passam de geração em geração, entoadas pelos adultos e que ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Atualmente, elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às novas tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para o entretenimento e aprendizado das crianças de todas as idades em locais como colégios, parques, ruas, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos, a análise realizada de cada categoria musical que surgiu e do contexto de investigação, destacou-se o fato de que uma criança cantava apenas a música "lixo, lixo, lixo..." e em conversa, a professora partilhou que as crianças cantavam muito essa música, a qual exprime um caráter mais de brincadeira, movimento e descontração, pois sempre que cantavam inseriam o nome de alguém ("joga fulano/a na lata do lixo"), provocando interações e muita diversão. À medida que as cantigas surgiam durante a intervenção, foi perguntado ao grupo por que brincavam de roda e a resposta foi unânime: "por que é bom", demonstrando prazer e alegria com aquele espaço institucional. Questionou-se também com quem brincavam de roda e as crianças mencionaram que costumavam brincar com prima, amiga, avó, mãe e pai em lugares do seu cotidiano como: a rua, travessa da rua (onde não passa carro) e quintal.

Vale destacar que, na resposta das crianças não apareceu a escola como um lugar que brincavam de roda e a presença do contexto familiar se manteve muito presente. As oportunidades nesse caso, tiveram origem em várias fontes, que extrapolam o espaço da escola.

Em entrevista/conversa com a professora da turma, ela declarou que incentivava muito as crianças a cantarem as cantigas de roda desde o momento da acolhida até o horário de saída e destacou que, do seu ponto de vista, a família é muito ausente e não fomenta nas crianças o desejo da brincadeira/cantiga de roda. Ela cantava oralmente músicas que o grupo conhecia e utilizava vários *compact disc* (CD's) infantis para ampliar o repertório musical delas. Citou algumas dessas músicas: alecrim dourado, ciranda cirandinha, gata pintada, entre outras, mas é perceptível que a ausência de um trabalho efetivo da escola, que valorize e resgate as cantigas de roda como elementos da nossa cultura, prejudicou o trabalho dessa professora, pois caracterizou-se como uma ação solitária. Talvez, apenas as crianças dessa turma tinham esse acesso e em contato com outras brincadeiras incentivadas pela própria escola, essa prática seja silenciada e vivenciada apenas naquele grupo.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa comprovou que a memória infantil está relacionada aos estímulos externos, pois aponta que a maioria das crianças daquela turma remete a cantiga de roda à alguém e/ou a alguma coisa. Durante as trocas e conversas falaram que brincavam com a avó, com as amigas, no quintal, na rua. No entanto, na entrevista com a professora ela contradiz esse fato, pois, afirmou que a família é muito ausente, não incentiva as crianças às cantigas de roda. E, nas conversas com as crianças, ficou evidente que a escola não é um espaço no qual elas brincavam de roda, o que fortalece ainda mais a contradição da professora.

Percebe-se que no contexto social das crianças as cantigas populares estão presentes. Apesar de ser crianças pertencentes a comunidades de baixa renda, as quais não tem acesso às modernidades do mundo contemporâneo (computador, internet, jogos eletrônicos, entre outros), elas conseguem ter acesso aos elementos que estão além do mundo virtual pertencentes à nossa cultura. E, o mais interessante, é que a pesquisa revela que a família é a grande incentivadora para que isso aconteça.

Constatamos também na pesquisa que para as crianças, a escola não constitui fonte de incentivo às cantigas de roda. A fala delas comprovou que os demais lugares de sua circulação (a rua, o quintal) é que contribuem de alguma forma para adquirir o referido conhecimento. Esse dado é muito importante, pois diante do cenário social moderno onde crianças são mantidas em suas residências diante da televisão ou do computador, ainda é possível explorar o bairro onde mora para, de modo espontâneo, brincar em grupo, entre amigos e familiares.

Assim, valores são preservados juntamente com a cultura popular. Isso é importante para as crianças se tornarem adultos com sentimento de pertencimento daquilo que é próprio de sua formação pessoal e do contexto social as quais estão inseridas. Nesse caso, as interações e a brincadeira de roda são imprescindíveis para a formação da memória superior dos sujeitos.

Talvez a turma necessite de um trabalho voltado para as cantigas de roda na escola, já que a instituição não foi citada pelas crianças, reforçando a importância do resgate e das próprias cantigas que se contrapõem às músicas infantis mais contemporâneas (ex: Gume Beer), as quais não possuem conteúdo cultural muito significativo, pois são produções voltadas mais para o mercado de consumo. Desse modo, a escola dar uma função social às cantigas de roda, estimulando-as no imaginário infantil, preservando o conhecimento popular nas diversas interações.

A presente pesquisa revelou que a escola pode até ser uma instituição que preserve e incentive a exploração das cantigas de roda, porém, foi constatado na turma que o referido conhecimento se originou no meio familiar, no bairro, na brincadeira de rua. Nesse caso, foram as diversas possibilidades apresentadas às crianças que definiram a aquisição do saber. As várias cantigas que surgiram nas categorias contemporânea e inventadas são indícios que a pesquisa aponta e que, no tocante à temática, talvez possa redefinir a prática pedagógica. Nesse sentido, ao perceber o nível do repertório musical das crianças, o professor pode realizar diversos trabalhos/projetos, envolvendo as cantigas populares, ressignificando as vivências das crianças com o gênero musical e valorizando a cultura local.

Por fim, vale destacar, que a quantidade de sessões não definiu a qualidade desse trabalho, pois durante a pesquisa foi suscitada na professora a necessidade e importância de dar continuidade, desenvolvendo um projeto sobre as cantigas de roda no ano letivo seguinte, reconhecendo sua importância para a formação das crianças.

A presente pesquisa é relevante, pois os dados obtidos comprovam também que a memória infantil na escola precisa ser valorizada. Portanto, a memória das crianças é elemento norteador da prática docente, o que demanda um trabalho pedagógico que valorize e ressignifique o conhecimento das crianças, salvaguardando a cultura local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de; ANTUNES, Mitsuko Makino. **A teoria vigotskiana sobre memória: possíveis implicações para a educação.** Disponível em: http://www.vigotski.net/anped/2005-GT20_tx02.pdf acesso em 15/03/2014

ANTUNES, Karine Maria. As dimensões política e pedagógica da participação da criança na escola: um estudo de caso etnográfico. In: QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de (orgs.). **Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos na escola**. Brasília: CAPES, 2007

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2009

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 10°. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Na escola Infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001

ISSN: 2358-8829

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GILLES, **Brougère. Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010

MAGALHÃES, Elisa Gomes; WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva. **Interações sociais no contexto da educação infantil: seu papel na apropriação do conhecimento**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss09_04.pdf Acesso em 15/03/2014

MOSS, Peter. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2008.

PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa**. In: SACRISTÁN, J. & GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de (orgs.). **Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos na escola**. Brasília: CAPES, 2007